



Data de submissão
21-11-2016

Data de aceitação
13-12-2016

Autor correspondente
Geni de Sales Dornelles
gdvalent@terra.com.br

Diálogo que antecede a pesquisa: O valor da linguagem na Investigação em Gestão de Pessoas

Dialogue that precedes the research: The value of language in People Management Research

Geni de Sales Dornelles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo • Abstract

Há um dever moral na atitude científica de investigar. Método adequado e a linguagem aberta à crítica - da concepção à execução do projeto - conferem autonomia ao sujeito e maior sentido à investigação.

There is a moral duty in the scientific attitude of investigating. Appropriate method and language open to criticism – from conception to project execution – provide autonomy to the subject and greater meaning to research.

Palavras-Chave • Keywords

Equipe de pesquisa, comunicação, mapa conceitual, método, ética.

Research team, communication, conceptual map, method, ethics.

1. Introdução

A Gestão de Pessoas é uma atividade estratégica e multidisciplinar. Exercê-la é intervir de múltiplas formas no mundo do trabalho com foco no Capital Humano. Para esta atuação ser efetiva e exitosa, devido à complexidade do fator humano, ela demanda integrar competências de diferentes categorias profissionais. As inter-relações ocorrem em dois níveis: ensino e pesquisa. No ensino - que não se dissocia da pesquisa – está a liberdade para ensinar, aprender, criar e utilizar métodos e técnicas. O saber abre espaço para a autonomia do sujeito no trabalho.

Autônomo é o ser humano que se identifica com aquilo que faz, consigo e com a natureza - conforme conceito de Marx analisado pela Escola de Frankfurt – (Dornelles, 2006). A autonomia proporciona liberdade para pensar, participar e agir. Ela torna o profissional realizado, seguro e feliz. Essa relação ensino/aprendizagem permite estimular pessoas, mudar comportamentos, ampliar horizontes particulares, adquirir saberes e fazer intercâmbios e experiências várias. Tal condição de liberdade amplia e solidifica a base da atividade de pesquisa, cujo rigor laboral é diferente da atividade de ensino. Como a pesquisa tem por objetivo a construção do conhecimento, ela só existe sob o rigor de um protocolo científico (Demo, 1994). Portanto, o seu planejamento - do início à execução - passa pelo crivo do método da Ciência. Essa condição exige dos pesquisadores, além dos saberes próprios da área, o domínio teórico da metodologia da pesquisa nas ciências sociais aplicadas e, ainda, uma linguagem/pensamento comum (Dornelles, 2006). Tais requisitos levam à opção pelo trabalho em equipe. Define-se por equipe de pesquisa o conjunto de profissionais, com domínio da teoria metodológica, que investiga e divulga os resultados observando parâmetros do conhecimento científico. Por consenso, pela via do diálogo (aberto e crítico), essas pessoas conseguem chegar à identidade de fins e interesses e evitar o “efeito Babel”, da confusão entre linguagens e línguas. Quando o diálogo antecede a pesquisa prioriza-se, além da atitude científica de investigação (Valent, 2015), um sentido comum para o trabalho, o que acelera o avanço do conhecimento e mantém o compromisso moral de todos na busca do melhor: a verdade e o BEM.

2. Método

Face aos resultados esperados - práticos com mudanças de comportamento - este trabalho é uma pesquisa social-empírica, do tipo: aplicada. Assume a forma descritiva, pois faz parte de uma leitura crítica sobre revisões de práticas usuais de investigação, com análise comparativa de estruturas de dissertações e teses. Com base dialética, convida à reflexão sobre pontos críticos na pesquisa da área (Dornelles, 2006). Na opção técnica, há resultados de Análise de Conteúdo de artigos científicos (qualitativa e quantitativa), sobre conceitos da área de Inovação Tecnológica (Valent, 2015).

3. Resultados

A investigação, na Gestão de Pessoas, serve a um duplo propósito: educar para o trabalho e/ou subsidiar a tomada de decisão gerencial. Para tanto, o ensino e a pesquisa contínuos formam a base de sustentação. Embora sejam atividades distintas

quanto à forma, na prática, não há como separá-las. O que, de fato, as distingue é a obrigatoriedade do vínculo da pesquisa com o Método Científico. Sem ele não há pesquisa, porque pesquisa só existe no âmbito da Ciência. Entretanto, nem todos os que “investigam” satisfazem esta exigência. Por ignorância, ânsia de publicar ou negligência procuram encurtar caminhos, ou seja, improvisam. Tal afirmativa tem respaldo na leitura e observação (orientação e acompanhamento) de TCCs, dissertações, teses e outros trabalhos divulgados. A incidência frequente desse desvio resultou, inclusive, em pauta de debates para reuniões acadêmicas. Estudiosos da área metodológica apontam que nem a Teoria das Organizações prima por este quesito metódico. Alguns estudos mostram que a falta de domínio da linguagem científica, em seus principais conceitos, torna vulneráveis os fundamentos teóricos que sustentam a ação do gestor (Valent, 2015). Essa lacuna teórico/metodológica afeta a qualidade da pesquisa. Os descaminhos são amplos, vão desde questões mal formuladas que deslocam o foco de abordagem até o enfrentamento de problemas que inviabilizam resultados positivos. Ao longo do tempo, a racionalização do processo de investigação em TO afetou a clareza conceitual, porque os avanços teóricos ocorridos tenderam mais à forma que, propriamente, ao aprimoramento de conteúdos. A par disso, o exame dos primeiros relatos científicos (século XVII) até os dias atuais revela que a comunicação entre os pesquisadores passou por diversas alterações. Os canais de comunicação variaram do relatório técnico-científico e anais de congressos até mensagens eletrônicas e sinais digitais. Nesse meio, atitudes, hábitos e habilidades foram transformados, sobretudo, com o advento da microeletrônica e o uso intensivo da Internet. A mudança tecnológica fez com que o fluxo comunicacional rompesse fronteiras geográficas e vencesse o tempo. Entretanto, o principal meio de comunicação na Ciência continua sendo o artigo veiculado em periódico (Valent, 2015). Embora, o contexto social tenha sido amplamente modificado e o meio de comunicação mantido, a observância na aplicação do método da Ciência foi descurada e a produção científica resultante - em moldes contemporâneos - carece de uma análise geral e criteriosa, sobretudo, nas questões do uso correto do método e da terminologia. Uma forma de enfrentamento desse hiato, entre processo de investigação e requisitos do conhecimento científico, pode ser pela via linguística. Nas organizações todas as pessoas se inter-relacionam, ligando-se entre si e com o meio. Tais interações sociais necessitam de ajustes permanentes, mediados pela linguagem cotidiana e pelos jargões de alguns tipos de profissionais (Valent, 2015). Na atividade de pesquisa essas interações sociais acontecem de modo semelhante. Um referencial teórico aplicado a certa investigação e sujeito, entre outros requisitos da Ciência, a ser racional, claro, preciso, comunicável e explicativo, precisa ser assimilado pela equipe de trabalho em sua totalidade (Marconi; Lakatos, 2004). Reforçam essas autoras, que observar as características da linguagem científica mantém a conexão entre ciência e tecnologia (teoria e prática), para que haja

avanço útil. Neste sentido, as comunidades científicas necessitam, cada vez mais, de clareza nos conceitos aplicados. A comunicação plena é considerada a força motriz do conhecimento teórico e ela faz par constante com a pesquisa ou investigação científica. De modo geral, um tema objeto de investigação tem origem em linhas estratégicas de pesquisa (pré-definidas), estrutura-se em programas e projetos, às vezes, sem participação dos pesquisadores. Apesar de o trabalho de pesquisa ser, por natureza, além de investigativo e complexo, também, solidário. De modo geral, sua execução envolve pesquisadores de diferentes categorias profissionais. No decorrer do processo de investigação, eles precisam socializar dados, informações, fontes e tratamentos possíveis. Mesmo à margem da escolha do tema, sempre acontece a socialização de recursos técnicos e informacionais entre pesquisadores, gerando um bom clima organizacional. Para tanto, aperfeiçoar a comunicação é fundamental e consiste em alinhar as semelhanças entre linguagens e/ou pensamentos distintos. A linguagem é definida como uma capacidade da razão humana, ou seja, é o modo de pensar/conceber de uma pessoa. Enquanto, a língua é sua forma de expressão, ela é falada ou escrita por um povo e pode diferir (Dornelles, 2006). Então, integrar os membros de em uma equipe de pesquisa é uma exigência elementar. A opção pela forma dialógica permite identificar e definir os termos de uso frequente, pertinentes à linguagem que servirá de eixo de estudo/trabalho. Concluída esta etapa - teoria e conceitos conhecidos e assimilados - fica delineado o mapa conceitual, norteador da investigação. A partir dele, a comunicação fluirá entre os membros da equipe, facilitando o trabalho. A esse nível de esclarecimento, as pessoas conseguem alinhar as linguagens/mentais e estabelecer uma base teórica consistente, o que aumenta o poder de controle sobre a ação desejada (Dacanal, 1987) fechando no controle, o ciclo do planejamento (Dornelles, 2006). É por meio do diálogo, que uma equipe compreende o valor da aplicação contínua do método científico, bem como analisa mazelas que podem advir de abordagens falhas e pseudoproblemas, à margem da Ciência. Em geral, pesquisas nas ciências sociais empíricas – cujo método foi “herdado” das ciências naturais – são mal classificadas e estruturadas. Existe uma distinção entre método de abordagem (conjunto de formas de raciocínio; cenário mental; design) e método de procedimento (tecnologias e técnicas). O pensamento estruturado orienta a ação e possibilita melhores escolhas, sobretudo, das técnicas de coleta e de análise de dados. Enfim, é possível chegar a um consenso, sobre a importância de um pesquisador iniciar sua investigação com os conceitos básicos bem definidos. Condição esta, que é tão necessária quanto ele dominar a sequência do método. Em síntese, a equipe integrada e a ênfase no alinhamento da linguagem, aliadas ao domínio do método, trazem à luz dois atributos do conhecimento científico: rigor e precisão (Dornelles, 2006). Tal argumentação contempla ainda, processos de investigação sobre um problema eleito intuitivamente por um único

pesquisador. Da mesma forma, que tais exigências são cobradas em nível de gerenciamento estratégico, cuja responsabilidade pelo processo decisório não prescinde do método científico, da tecnologia e de sólida base de teoria das organizações. Assim, avançar nesse sentido dialógico-comunicativo é aprimorar a qualidade da pesquisa na busca da verdade dos fatos. Em suma, tudo depende, basicamente, de quatro fatores: domínio teórico do assunto; abertura à crítica; compreensão de conceitos-chave; e, ordem metodológica da concepção à comunicação e divulgação dos resultados da pesquisa. A investigação segue no sentido de compatibilizar o projeto com sua execução, tendo por base o aprimoramento dos sujeitos. Neste ponto, fica estabelecida a racionalidade dialógica, tanto na descoberta, como na divulgação da verdade - polo positivo da Ciência.

4. Considerações Finais

O processo de ensino/aprendizagem é uma constante na vida do trabalhador pós-moderno. Democratizá-lo é uma tendência de humanização do trabalho e depende da competência do gestor de pessoas. A formação de cada pessoa varia conforme suas potencialidades, experiências e contexto de vida. Porém, na prática da pesquisa seu aprimoramento, pode ocorrer em equipe, em um desenvolvimento conjunto e solidário. A pesquisa é uma atividade complexa, que exige sólidos conhecimentos técnicos e metodológicos, com fluidez no sistema de comunicação. A Metagestão torna possível agir segundo princípios lógicos, visando a qualificar o trabalho científico e formar uma comunidade que dialoga para chegar a um consenso (Dornelles, 2006). O método é um dogma da ciência, porém, em muitos casos, não é admitido como tal. Uma reflexão maior revela que o método mal compreendido torna-se fator de limitação, pois não se utiliza o método para ter boas ideias e o trabalho sem elas se desqualifica. Também, não é admissível que método e técnica sejam confundidos por quem se diz pesquisador. O método orienta o pensamento e a ação, todavia, se mal utilizado pode cercear a liberdade de criar, constituindo-se no oposto da inteligência. A investigação metódica expõe a lógica do pensamento estratégico e orienta a execução dos processos real e objetivamente (Dornelles, 2006). Uma característica do trabalho científico é constituir-se de eventos sequenciais. Desse modo, a ação humana é orientada para um objetivo definido em conjunto, permitindo a repetição desta experiência, bem como sua avaliação e controle. Nesse movimento a precisão conceitual torna-se fundamental à linguagem e à compreensão entre as pessoas (Valent, 2015). Alinhar a linguagem, em nível de equipe, conduz ao uso correto do vocabulário próprio da ciência social aplicada - no caso a TO sobre Gestão de Pessoas – e também, no domínio da teoria metodológica da pesquisa. Além disso, é o consenso resultante do diálogo crítico

coletivo que dá sentido ao trabalho individual, orienta leituras e aprimora o uso do tempo e demais recursos. A comunicação fluente entre pessoas comprometidas com o processo de investigação consolida fundamentos teóricos pertinentes aos estudos e vincula-os à realidade. Por outro lado, o domínio da linguagem científica, em seus principais conceitos, reforça os fundamentos teóricos que sustentam a ação do gestor (Valent, 2015). Mormente porque, a clareza da linguagem conceitual garante aprovação da comunidade científica, facilita a comunicação e amplia horizontes para novos estudos. É necessário, portanto, reservar esse tempo para o diálogo - mesmo em equipe já constituída - ele estimula a equipe e dá sentido à investigação científica. A oportunidade dialógica permite revisar e avaliar saberes metodológicos, decidir em conjunto método e técnicas aplicáveis e, sobretudo, definir parâmetros que garantam objetividade e clareza na comunicação (Valent, 2015). Ademais, a atitude científica liberta o pensamento, dá autonomia ao sujeito e confere sentido ao trabalho. Ela evita o culto aos modismos “gerencialistas”, porque consolida saberes. Neste cenário do rigor científico aliado ao diálogo, pode-se afirmar que surge uma nova racionalidade (Habermas, 2004). Ela embasa uma postura científica consciente, com veracidade na busca do conhecimento, ou seja, é um comportamento profissional digno e ético.

Referências

- › Dacanal, José Hildebrando (1987). *Linguagem, poder e ensino da língua*. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto.
- › Demo, Pedro (1994). *Pesquisa e construção do conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- › Dornelles, Gení de Sales (2006). *Metagestão. A arte do diálogo nas organizações*. São Paulo: Saraiva.
- › Habermas, Jurgen (2004). *A ética da discussão e a questão da verdade*. Coleção Tópicos. São Paulo: Martins Fontes.
- › Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. (2004). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- › Valent, Vinicius Dornelles (2015). *Compatibilidades da linguagem técnica na gestão da inovação: um estudo em publicações brasileiras*. Novas Edições Acadêmicas.